

# **METODOLOGIAS ATIVAS NO FOCO DA DISCUSSÃO DA EDUCAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO: UM TRABALHO BIBLIOMÉTRICO DE ESTUDOS DE 2009 A 2017**

## **Autoria**

**Elizeu Barroso Alves**

Práticas de Gestão em Contexto Organizacional (PEGO-UNINTER)/Centro Universitário Internacional UNINTER

**Vanessa Estela Kotovicz Rolon**

Práticas de Gestão em Contexto Organizacional (PEGO-UNINTER)/Centro Universitário Internacional UNINTER

**Andressa Prado de Farias**

Práticas de Gestão em Contexto Organizacional (PEGO-UNINTER)/Centro Universitário Internacional UNINTER

**Thâmara Yslane Moreira de Melo**

Práticas de Gestão em Contexto Organizacional (PEGO-UNINTER)/Centro Universitário Internacional UNINTER

## **Resumo**

O objetivo desse estudo é identificar e avaliar as publicações sobre a temática de metodologias ativas, com o foco no curso de administração, entre 2009 e 2017. Com isso, buscou-se a compreensão de como a temática é tratada por meio de um processo que visou organizar, classificar, destacar e analisar diversos aspectos do tema e de seus pesquisadores. Essa pesquisa bibliométrica foi realizada nas bases da (i) Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL); (ii) Revista Administração: Ensino e Pesquisa (RAEP); Revista da Administração Contemporânea (RAC); (iv) RAC Eletrônica; e (v) Brazilian Administration Review (BAR). As palavras-chaves utilizadas foram (a) Sala de aula invertida (b) Flipped Classroom; (c) Aprendizagem baseada em problemas; (d) Project based learning; e (e) Team based learning. Com isso, os artigos avaliados apontaram para um aumento de publicações sobre temática ocorrendo a partir da década de 2000 com os incrementos ou consolidação de políticas públicas para a educação no Brasil, e que tais estudos na área de gestão ainda está em seu estágio inicial.

**Área Temática:** Ensino, Pesquisa e Capacitação Docente

**METODOLOGIAS ATIVAS NO FOCO DA DISCUSSÃO DA EDUCAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO: UM TRABALHO BIBLIOMÉTRICO DE ESTUDOS DE 2009 A 2017**

## RESUMO

O objetivo desse estudo é identificar e avaliar as publicações sobre a temática de metodologias ativas, com o foco no curso de administração, entre 2009 e 2017. Com isso, buscou-se a compreensão de como a temática é tratada por meio de um processo que visou organizar, classificar, destacar e analisar diversos aspectos do tema e de seus pesquisadores. Essa pesquisa bibliométrica foi realizada nas bases da (i) Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL); (ii) Revista Administração: Ensino e Pesquisa (RAEP); Revista da Administração Contemporânea (RAC); (iv) RAC Eletrônica; e (v) Brazilian Administration Review (BAR). As palavras-chaves utilizadas foram (a) Sala de aula invertida (b) *Flipped Classroom*; (c) Aprendizagem baseada em problemas; (d) *Project based learning*; e (e) *Team based learning*. Com isso, os artigos avaliados apontaram para um aumento de publicações sobre temática ocorrendo a partir da década de 2000 com os incrementos ou consolidação de políticas públicas para a educação no Brasil, e que tais estudos na área de gestão ainda está em seu estágio inicial. **Palavras-Chave:** Metodologias Ativas. Curso de Administração. Evolução de Estudos. ANPAD. ANGRAD.

## ABSTRACT

The objective of this study is to identify and evaluate the publications on the topic of active methodologies, focusing on the administration course, between 2009 and 2017. With this, we sought to understand how the theme is treated through a process that aimed at organizing, classifying, highlighting and analyzing various aspects of the theme and of its researchers. This bibliometric research was carried out on the basis of (i) Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL); (ii) Administration Magazine: Teaching and Research (RAEP); Journal of the Contemporânea Administration (RAC); (iv) RAC Electronics; and (v) Brazilian Administration Review (BAR). The keywords used were (a) Classroom inverted (b) *Flipped Classroom*; (c) Problem-based learning; (d) *Project based learning*; and (e) *Team based learning*. Thus, the articles evaluated pointed to an increase in publications on the subject occurring from the 2000s with the increments or consolidation of public policies for education in Brazil, and that such studies in the area of management are still in their initial stage.

**Keywords:** Active Methodologies. Administration course. Evolution of Studies. ANPAD. ANGRAD.

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Passado mais de 100 anos da Escola da Administração Clássica, e do ensino de gestão no Brasil – de início como ciências econômicas depois, e com grande foco na criação da Fundação Getúlio Vargas, temos o curso de administração – se faz necessário refletir quais os rumos do ensino do século XXI, século esse pautado pela revolução 4.0, pela internet das coisas, mobilidade e tecnologia.

O Curso de Administração é um dos maiores em número de alunos no Brasil, tamanha significância que, segundo o Censo da Educação Superior 2016, este curso em 2016 possuía 710.984 matrículas; 262.074 ingressantes; e 118.304 concluintes, sendo o 2º maior nesse quesito, apenas atrás do curso de Direito (INEP, 2017). Segundo o Conselho Federal de Administração (CFA, 2016), a “exemplo de quase todas as outras profissões, as IES [Instituições de Ensino Superior] de natureza privada permanecem como formadoras de Administradores (82%)”.

Metodologia é considerada como os meios, regras e formas de se fazer as coisas, e nesse momento estamos de frente a um novo panorama educacional, em que se volta para o método de ensino, principalmente pela mudança do perfil dos estudantes e da tecnologia, onde há, segundo Kenski (2012), o destaque da revolução digital que está transformando o espaço educacional (HOBMEIR *et al.*, 2017).

Os sistemas de ensino tradicionais seguem sem rever a sua estrutura, insistindo em utilizar métodos desenvolvidos para crianças com seres humanos adultos, nos quais a ideia do acúmulo indiscriminado de informações já não surte efeito, vez que, o ser humano adulto, possuidor de habilidades intelectual mais desenvolvida quer vivenciar, quer experimentar as situações descritas em sala de aula, para assim que possível, aplicá-las, o que resulta no “aprender fazendo”. (GOECKS, 2003. p.1).

Assim, diante da relevância da temática de necessidade de renovação dos métodos educacionais, principalmente na educação superior, o objetivo desse estudo é identificar e avaliar as publicações sobre a temática de metodologias ativas, entre 2009 e 2017, nas revistas e banco de pesquisa das associações que discutem o curso de administração no nível de graduação e *stricto sensu* no Brasil, sendo elas: (i) Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD e (ii) Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração – ANGRAD. Desta forma, esse trabalho é um estudo bibliométrico com a intenção de propor uma agenda de pesquisa.

O intento na realização deste trabalho está na constituição de um quadro sobre os estudos realizados sobre as metodologias ativas, apresentando os principais aspectos, debates e explanações apresentados sob a temática, assim, atendendo o que preconiza Chueke e Amatucci (2015, p. 2) que “a relevância se configura no momento em que apresentamos um maior entendimento sobre o fenômeno em questão ou quando realizamos uma contribuição para a discussão em curso em um determinado campo de saber”.

## 2. ENSINO SUPERIOR EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

Sendo a Escola Clássica da Administração o ponta pé para se pensar gestão, sendo que o berço do ensino em Administração é nos Estados Unidos da América ainda no século XIX que em no século seguinte iria dar nascimento as *Business Schools*, que influenciada pela administração científica de Frederick Taylor (1856-1915), boa aceitação do empresariado e com base em ensino e pesquisa (OLIVEIRA; LOURENÇO; CASTRO, 2015).

Temos que foi no início do século XX que começou a ser ofertado o curso no Brasil, como por exemplo, em 1902, quando no Rio de Janeiro na Escola Álvares Penteado e em São Paulo na Academia de Comércio iniciou-se o ensino, bem como em 1905, pelo Decreto Legislativo n. 1.339 do Governo Federal houve o reconhecimento da utilidade pública os dois cursos, validando o diploma por elas conferido (NICOLINI, 2000).

No âmbito de profissionalização do ensino, temos que foi na era Vargas, que o ensino superior no Brasil é elevado a outro patamar.

Quadro 1: Evolução da Educação Superior na Era Vargas

<b>Criação do MEC</b>	Mas em 1931, dentro de um processo de ampliação da esfera de atuação do Estado, Getúlio Vargas cria o Ministério da Educação e esta estrutura o ensino no Brasil, desde os níveis mais elementares até os mais avançados (NICOLINI, 2000, p.12).
<b>Criação do IDORT</b>	No desenvolvimento e na propagação das ciências administrativas destaca-se o Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT), 4 fundado em São Paulo em 1931 e reconhecido como sendo de utilidade pública pelo Governo Federal, através do Decreto n. 1.155 de 19 de outubro de 1936. Dentre suas atribuições estavam a divulgação e difusão dos teóricos da administração científica e clássica e de seus métodos, objetivando o aperfeiçoamento do desempenho gerencial dos profissionais e a solução de problemas ligados à racionalização da administração das empresas em geral (NICOLINI, 2000, p.13).
<b>Criação do DASP</b>	Também inserido no processo de propagação da "ideologia da "gerência científica", que vinha gradativamente ganhando terreno neste meio, desde as primeiras décadas do século", 5 a criação do Departamento de Administração do Setor Público (DASP) em 1938 é um passo decisivo, à medida que ensina a modernização do Estado brasileiro, organizando seu pessoal, material, orçamento, organização e métodos, de acordo com as características da organização burocrática weberiana e as teorias da administração de Taylor e Fayol (NICOLINI, 2000, p.13).
<b>Criação da ESAN</b>	A difusão e aplicação da "gerência científica" se tornou numa das razões principais para que governos e empresas demandassem administradores, ou seja, técnicos capazes de produzir e gerir a organização burocrática necessária devido ao tamanho e complexidade crescente desta. Essa demanda por administradores começa a ser respondida com a criação, em 1941, da Escola Superior de Administração de Negócios (ESAN) em São Paulo. Os recursos para sua fundação foram tomados junto à classe empresarial paulista, despertando nessa o interesse para a formação profissional de dirigentes para a indústria e o comércio. (NICOLINI, 2000, p.14).
<b>Criação da FEA-USP</b>	Em 1946, tendo como objetivo colaborar com as empresas privadas e órgãos do serviço público, foi criada a Faculdade de Economia e Administração (FEA) na Universidade de São Paulo. No interior da FEA foram criados diversos institutos que desempenharam um papel importante no relacionamento com o poder econômico, entre eles o Instituto de Administração, responsável pela orientação e execução de pesquisas para os setores públicos e privados na sua área (...).É importante salientar que a FEA não possuía o curso de graduação em Administração, mas apenas os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis (...).Somente no ano de 1964 é que surgem os cursos de graduação em Administração de Empresas e em Administração Pública nesta faculdade (NICOLINI, 2000, p.15).
<b>Criação da FGV</b>	Um marco histórico na evolução do ensino de Administração é o aparecimento da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Originada no DASP, foi instituída em 1944 com o objetivo de preparar pessoal especializado para a administração pública e privada, e se tornou um modelo para a consolidação dos cursos de Administração no país posteriormente (...). Dois anos mais tarde, a mesma FGV criaria a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP). (NICOLINI, 2000, p.15-16).

Fonte: Adaptado de Nicolini (2000)

O ensino superior de Administração, segundo Ching, Silva e Trentin (2014), ganhou maior conotação após a Resolução 04/2005, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Essas diretrizes procuram garantir uma organização curricular do curso baseada no projeto pedagógico, com conteúdo que revelem inter-relações com a realidade nacional por meio de tecnologias inovadoras, preservando a sua flexibilidade para formar profissionais com as competências e habilidades descritas no seu artigo 4º (Brasil, 2005), ou seja, espera-se que o modelo de educação superior faça uma transposição: do ensino à aprendizagem.

### 3. AS METODOLOGIAS ATIVAS

Quando abordamos o tema educação, logo pensamos em escola como um espaço físico onde, desde os tempos de outrora, tinha o seu foco na atividade do papel do professor como transmissor do conhecimento e disseminador de informações e na passividade dos alunos, onde

o professor era aquele ser dotado de luz que vinha à sala de aula, iluminar os seus alunos. Todavia, se analisarmos a origem da escola como um espaço de aprendizagem, podemos verificar que a palavra escola vem do grego e significa “espaço do ócio”, segundo Alves e Pretto (1999).

Este formato de sala de aula, como espaço para transmitir conhecimentos e informações, perdurou até o século XX. Na virada para o Século XXI, abre-se um novo precedente para tentar conceber nossas formas de metodologias de ensino que saíssem dessa visão inspirada em uma teoria funcionalista. “As gerações Y e Z aprendem por meio de múltiplos canais de informação, utilizam várias ferramentas que otimizam o aprendizado e querem poder instrumentalizar seu ensino com a tecnologia que já utilizam para se comunicar e se relacionar com seus amigos. É uma geração que não só ouve, mas fala, critica e constrói” (TREVISANI, NETO, BACICH, 2016, p. 106). Para atender a esta nova demanda, é necessário que novas formas de ensino sejam implantados, novas metodologias.

Dessa forma, deve-se inverter a pirâmide hierárquica tradicional do conhecimento, onde as atividades consideradas de ordem superior, tais como: criar, analisar, avaliar e aplicar, que ficam no topo da pirâmide ao passo que as atividades consideradas de ordem inferior, tais como aprender e recordar, estão na base da pirâmide. Assim, o olhar para a metodologia ativa se enseja no desenvolvimento de atividades práticas em sala de aula que possibilite aos estudantes realizar análises de informações para fazer relações e possibilitar a discussão entre os alunos para que haja variadas respostas para às diversas situações, como as sociais, ambientais e econômicas.

A apreensão do conhecimento na perspectiva das novas tecnologias eletrônicas de comunicação e informação, ao ser assumida como possibilidade didática, exige que, em termos metodológicos, também se oriente a prática docente com base em uma nova lógica. (KENSKI, 2012, p. 45).

Assim, a sala de aula como espaço para a aprendizagem, deverá ser repensada e resignificada pelo professor, pois este deverá, apesar de existirem as paredes, adaptar o espaço aos interesses de aprendizagem dos alunos, e não o contrário. As atividades e não as disciplinas é que devem ser o núcleo central de um processo de ensino aprendizagem que privilegia a formação de profissionais críticos e reflexivos. Portanto, estamos vivenciando uma mudança de paradigma no processo ensino/aprendizagem no qual os alunos são o centro das atenções.

Os alunos do século XXI não buscam mais informações no ambiente escolar, mas sim professores capazes de orientar esses alunos em como utilizar e organizar as informações para atingir um objetivo específico. Portanto, não somente a escola precisa ser redesenhada, mas o professor precisa mudar junto com ela para que possa estimular o protagonismo dos alunos, “chegou o momento de se romper com séculos de ensino voltado para uma educação vertical, com o professor no topo da relação” (MOURA; LIMA, 2016, p. 93).

Portanto, os métodos ativos de aprendizagem retiram o professor do centro do processo, colocando o aluno como sujeito ativo de sua própria formação. “O professor deve estar atento para a necessidade de envolver o aluno com as diferentes atividades educativas propostas para a sua formação, de maneira que todos os alunos percebam com clareza o porquê de se estar realizando cada atividade” (CHING; SILVA; TRENTIN, 2014, p.715).

#### **4. PERCURSO METEDOLÓGICO**

Gil (2009) e Triviños (1990) apontam que os estudos descritivos são aqueles que tem por intento a revelar características de um determinado assunto, e por meio de seus componentes empreendem um esforço para avalia-lo. E, esse foi o norte do percurso metodológico, com uma abordagem quantitativa, e como método, usa a pesquisa bibliométrico, pois o desígnio foi observar a evolução da literatura no decorrer dos anos (ARAUJO *et al.*, 2000).

Particularmente, no campo das ciências sociais aplicadas os estudos bibliométricos se concentram em examinar a produção de artigos em um determinado campo de saber, mapear as comunidades acadêmicas e identificar as redes de pesquisadores e suas motivações (CHUEKE; AMATUCCI, 2015, p.2)

Tal perspectiva de Chueke e Amatucci, (2015), encontra coro em Machado, Barbosa e Quintana (2011, p. 58):

Revelar informações sobre a produção científica realizada e sobre os aspectos importantes tratados, agregando assim conhecimento que pode ser explorado tanto pelas novas publicações que almejam tratar sobre tais assuntos, quanto pelas que pretendem tratar sobre assuntos ainda não explorados.

Para essa empreitada, utilizou-se o caminho indicado no quadro 2.

Quadro 2: Descrição dos passos da pesquisa realizada pelos autores

Etapa	Sub Etapa	Descrição
Revisão Sistemática	<b>1 – Escolha das palavras-chave (algoritmo)</b>	(i) Sala de aula invertida (ii) Flipped Classroom; (iii) Aprendizagem baseada em problemas; (iv) Project based learning; e (v) Team based learning.
	<b>2 – Escolha da base</b>	(i) Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL); (ii) Revista Administração: Ensino e Pesquisa (RAEP); Revista da Administração Contemporânea (RAC); (iv) RAC Eletrônica; e (v) Brazilian Administration Review (BAR)
	<b>3 – Espaço Temporal</b>	2009 a 2017, pois é quando se tem a primeira edição online disponível da RAEP (v. 10, n. 2 (2009)).
	<b>4 - Filtro da busca</b>	Os critérios foram: (a) utilizar as palavras-chave, em conjunto, ou não, em (i) Palavra-Chave; (ii) Título; e (iii) Resumo. (b) O Período de publicação de Jan/2009 a Dez/2017. (c) Tipos de Documento: Artigo e Nota Bibliográfica. (d) Área de Conhecimento: Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo. (e) Idioma: Português.
Análise Bibliométrica	<b>1 - Sistematização do resultado</b>	Elaborou-se 6 documentos no programa Microsoft Excel, dentre eles: (i) <i>papers</i> , o qual contém (a) Título do artigo; (b) Autores; (c) Revista, Edição, Ano e Qualis, e (d) objetivo do estudo. (ii) <i>journals</i> , o qual contém o jornal e o ano; (iii) Instituições de Ensino Superior e Estado dos autores.
	<b>2 - Tabelas e Gráficos para apresentar os resultados e análises</b>	(a) Síntese; (b) Evolução publicação ano; (c) Quantidade de autores por artigo; (d) Qualis das revistas; (e) Titulação dos autores no momento da submissão de seus artigos; (f) Gênero dos autores; (g) Tabela Região das IES; (h) Instituição de Ensino Superior; (i) Método utilizado nos estudos; (j) Temas associativos; (k) Autores e suas afiliações; e (l) tipos de fonte referências.

Os autores

Na escolha das bases de pesquisa, temos que a Spell e as Revistas RAC, RAC eletrônica e BAR tem como seus desenvolvedores a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - ANPAD que é “órgão de interação entre programas associados, grupos de pesquisa da área e a comunidade internacional” (ANPAD, s/d), ou seja, é a associação que representa o *stricto sensu* na área de administração. E a Revista Administração: Ensino e Pesquisa – RAEP tem como seus desenvolvedores a Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração – ANGRAD que:

Tem se consolidado num espaço único e privilegiado para a troca de experiências acadêmicas e pedagógicas, e comprovadamente numa relevante fonte para a renovação dos conhecimentos e do aperfeiçoamento dos Cursos de Administração do País. (ANPAD, s/d),

Dessa forma, a lógica foi da escolha das instituições que moldam o ensino de administração no Brasil. Não encontramos nenhum artigo em nossa pesquisa nas Revistas RAC, RAC eletrônica e BAR. Quanto ao Spell, apenas utilizando as palavras-chave, tivemos: (i) *Flipped Classroom*: 318 artigos; (ii) *Project based learning*: 292 artigos; e (iii) *Team based learning*: 173 artigos, assim, para a redução desses números utilizamos em conjunto, no campo assunto as palavras-chave: (a) gestão e (b) administração.

O levantamento ocorreu de 15/03/2018 a 30/03/2018, e a tabulação e análise do dia 01/04/2018 a 06/05/2018.

## **5. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Essa seção tem o objetivo de apresentar, analisar e discutir os resultados encontrados, para assim, entender como está o estado da arte.

### **5.1 QUANTIDADE DE ARTIGOS PUBLICADOS NO PERÍODO**

O quadro 3 apresenta o total de artigos publicados em revistas que possuem a Classificações de Periódicos Quadriênio 2013-2016, na área de administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo. Que para melhor apresentação, o faremos com a página em orientação de paisagem.

Nos chama atenção o baixo número de *papers* com a temática, apenas os autores Rodrigo Siqueira-Batista; Romulo Siqueira-Batista; Leandro Costa Schmitz; Graziela Dias Alperstedt; Hans Michael Van Bellen; Janaina Lopes Schmitz possuem mais de 1 artigos publicados, e o elevado número de artigo de 2 a 4 autores que representam 82% dos artigos, com isso temos que há uma preferência em produção coletiva, principalmente dentro da mesma instituição de ensino de atuação do pesquisador. Outra informação também é que nos anos de estudo são 60 autores distintos, e se consideramos os autores com mais de uma publicação teremos 66 autores.



Quadro 3: Síntese

Artigo	Autores	Revista	Edição	Ano
Os anéis da serpente: a aprendizagem baseada em problemas e as sociedades de controle	RODRIGO SIQUEIRA-BATISTA; ROMULO SIQUEIRA-BATISTA	Ciência & Saúde Coletiva	v. 14, n.4	2009
Aprendizagem baseada em problemas: o que os médicos podem ensinar aos contadores	JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA; RODRIGO SIQUEIRA-BATISTA; RAFAEL BORGES MORCH; ROMULO SIQUEIRA-BATISTA	Contabilidade Vista & Revista	v.20, n.3	2009
O uso de metodologias ativas no ensino de graduação nas ciências sociais e da saúde – avaliação dos estudantes	MARIA PAULA CERQUEIRA GOMES; VICTORIA MARIA BRANT RIBEIRO; DILVA MARTINS MONTEIRO; ELIZABETH MENEZES TEIXEIRA LEHER; RITA DE CÁSSIA RAMOS LOUZADA	Ciência & Educação	v. 16, n. 1	2010
As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes	NEUSI APARECIDA NAVAS BERBEL	Semina: Ciências Sociais e Humanas	v. 32, n. 1,	2011
Diagnóstico de enfermagem: estratégia educativa fundamentada na aprendizagem baseada em problemas	ANA LUISA BRANDÃO DE CARVALHO LIRA; MARCOS VENÍCIOS DE OLIVEIRA LOPES	Rev. Latino-Am. Enfermagem	v. 19, n.4	2011
O processo de ensino aprendizagem em gerenciamento de projetos e a inserção social: a experiência da casa de Cáritas	LEANDRO COSTA SCHMITZ; GRAZIELA DIAS ALPERSTEDT; HANS MICHAEL VAN BELLEN; JANAINA LOPES SCHMITZ	RAEP	v. 13, n. 2	2012
Formação por competência: experiência na estruturação do projeto pedagógico de um curso de administração	HONG YUH CHING; EDSON COUTINHO DA SILVA; PAULO HENRIQUE TRENTIN	RAEP	v. 15, n. 4	2014
Aprendizagem ativa em administração: um estudo da aprendizagem baseada em problemas (PBL) na graduação	NILANA RODRIGUES DE SOUZA; MIGUEL ANGEL VERDINELLI	Pretexto	v.15	2014

Aprendizagem baseada em problemas e educação nutricional: uma nova proposta metodológica de ensino para a educação de jovens e adultos.	ALEXANDRA DA SILVA ANASTACIO; SILVIA PEREIRA	Educação: Teoria e Prática	v.24, n.46	2014
Prática versus incerteza: como gerenciar o estudante nessa tensão na implementação de disciplina sob o prisma do método PBL?	FÁBIO FREZATTI; SIDNEI CELERINO DA SILVA	Revista Universo Contábil	v.10, n.1	2014
A avaliação de estudantes e professores de administração sobre a experiência com a aprendizagem baseada em problemas.	KARINE DE LIMA GUEDES; RUI OTAVIO BERNARDES DE ANDRADE; ALEXANDRE MENDES NICOLINI	RAEP	v. 16, n. 1	2015
Limitações e dificuldades na utilização da abordagem experiencial no ensino de gerenciamento de projetos em um curso de graduação em administração	LEANDRO COSTA SCHMITZ; GRAZIELA DIAS ALPERSTEDT; HANS MICHAEL VAN BELLEN; JANAINA LOPES SCHMITZ	RAEP	v. 16, n. 3	2015
Avaliação da percepção de discentes e docentes sobre novas tecnologias de ensino em cursos de graduação em administração	FÁBIO PIMENTA DE PÁDUA JÚNIOR; JOÃO PEREIRA DE CASTILHO FILHO; PEDRO JOSÉ STEINER NETO; ZAKI AKEL SOBRINHO	RAEP	v.15, n2	2015
Aprendizagem baseada em projetos: a educação diferenciada para o século XXI. Tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues, Porto Alegre: Penso, 2015. Escrito por William N. Bender	LUIS EDUARDO CIPOLLA	RAEP	v. 17, n. 3	2016
A Construção do Trabalho de Conclusão do Curso por meio da Metodologia Ativa Team-Based Learning	ANI MARI HARTZ; GABRIEL VIANNA SCHLATTER	RAEP	v. 17, n. 1	2016
Reestruturação da disciplina introdução à engenharia na faculdade de engenharia de Resende: uma proposta com base nas metodologias ativas de aprendizagem	MARIO ANIBAL SIMON ESTEVES; JORGE MUNIZ JUNIOR; JULIO CESAR BATISTA; WAGNER PINA STOFFEL	REBES - Rev. Brasileira de Ensino Superior	v.2, n.1	2016
Metodologias ativas nas aulas de Administração Financeira: alternativa ao método tradicional de ensino para o despertar da motivação intrínseca e o desenvolvimento da autonomia	GUILHERME MUNIZ PEREIRA CHAVES URIAS; LUCIANA APARECIDA SILVA DE AZEREDO	RAEP	v. 18, n. 1	2017

Espaços alternativos de aprendizagem: pesquisa exploratória sobre prêmios e concursos universitários no Brasil	EDSON SADA O IIZUKA	RAEP	v. 18, n. 1	2017
Conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos discentes de contabilidade através da aprendizagem baseada em projetos	YURI GOMES PAIVA AZEVEDO; ANEIDE OLIVEIRA DE ARAUJO; VANESSA CÂMARA DE MEDEIROS	Contabilidade, Gestão e Governança	v. 20 n. 1	2017
Metodologias ativas e interdisciplinaridade na formação do nutricionista	JOSIELE CRISTINE RIBEIRO DOS SANTOS; KERILI MAIA DA ROCHA; ANDREA MARIA BARONEZA; DEBERLI RUIZ FERNANDES; VIVIANE VALLE DE SOUZA; JOSÉ EDUARDO BARONEZA	Semina: Ciências Sociais e Humanas	v. 38, n. 1	2017
Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica	ALINE DIESEL; ALDA LEILA SANTOS BALDEZ; SILVANA NEUMANN MARTINS	Revista Thema	v. 4, n. 1	2017
Aprendizagem baseada em problemas e a formação do fisioterapeuta: estudo de caso	FABIOLA HERMES CHESANI; SYLVIA REGINA PEDROSA MAESTRELLI; LUIZ ROBERTO AGEA CUTOLO; ROSA NUNES	Trab. Educ. Saúde	v. 15 n. 3	2017
O uso da tecnologia direccionando aulas invertidas para promover aprendizagem ativa em contabilidade	JOSÉ DUTRA DE OLIVEIRA NETO; GILVANIA DE SOUSA GOMES; LUIZ ANTÔNIO TITTON	Revista Universo Contábil	v.13, n.1	2017

Ademais, temos que de 2009 a 2012 havia a publicação de no máximo 2 *papers* por ano, e esse quadro mudou em 2014 (4 *papers*), em 2015 e 2016 manteve-se estável com 3 publicações por ano, e o grande salto foi em 2017 com 7 artigos. Vale ressaltar que os primeiros *papers* estão mais vinculados a área da saúde, sendo que há desde 2014 o aumento da temática em administração.

Tabela 1: Evolução publicação ano

Ano	Quantidade	% em relação ao Total
2009	2	9%
2010	1	4%
2011	2	9%
2012	1	4%
2014	4	17%
2015	3	13%
2016	3	13%
2017	7	30%
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>100%</b>

Os autores

Chama também a atenção que nenhum artigo foi encontrado nas revistas Revista da Administração Contemporânea (RAC); (iv) RAC Eletrônica; e (v) Brazilian Administration Review (BAR) que são administradas pela ANPAD.

Tabela 2: Qualis das revistas

Qualis	Quantidade	% em relação ao Total
A2	5	22%
B1	10	43%
B2	2	9%
B3	2	9%
B4	2	9%
B5	2	9%
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>100%</b>

Os autores

## 5.2 PERFIL DOS AUTORES

Para um melhor conhecimento das características desses autores, também intencionamos a identificá-los por gênero, titulação, divisão das publicações por ano, bem como os estados de origem dos autores. Assim, temos que 60 dos autores são mestres e doutores, o que explica a *Qualis* elevadas dos *journals*. E os *journals* que publicaram *papers* com especialistas e graduados foram com a *Qualis* B5 e B4, pois geralmente os *journals* classificado com *Qualis* entendida como altas, vetam esse tipo de pesquisador em suas normas de submissão.

Tabela 3: Titulação dos autores no momento da submissão de seus artigos

Titulação	Número de autorias	% em relação ao Total
Doutor/PhD	36	60%
Mestre	14	23%
Doutorando	3	5%
Mestrando	2	3%
Especialista	2	3%
Graduado	3	5%
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100%</b>

Os autores

Na classificação dos autores por gênero, entre os 60 assinados nas publicações, observou-se que 55% é formado por homens, e 45% de mulheres, o que traz um equilíbrio.

Detalhe que no ano de 2009 não houve publicações das autoras. Nos demais anos, mulheres participaram da elaboração de pelo menos um artigo em cada ano. Da divisão de artigo x gênero, 4 artigos foram publicados exclusivamente por mulheres, 8 por homens, 10 foram em conjunto com colegas do gênero masculino e feminino.

Temos 23 artigos que foram escritos por 60 autores, e esses estavam vinculados a 30 IES sendo apenas 1 estrangeiras e 30 brasileiras, estando 93% na Região Sul-Sudeste, e apenas 2 IES no Nordeste. E há um equilíbrio nas publicações, onde apenas Universidade do Vale do Itajaí, Universidade Estadual Paulista, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Centro Universitário FEI que tinham mais de um autor.

Tabela 4: Região das IES

Região	Quantidade	% em relação ao Total
Norte	0	0%
Nordeste	2	7%
Centro-Oeste	0	0%
Sudeste	15	52%
Sul	12	41%
<b>TOTAL</b>	<b>29</b>	<b>100%</b>

Os autores

Tabela 5: Instituição de Ensino Superior

Instituição de Ensino Superior	UF	Qtde	% em relação ao Total
Associação Educacional Dom Bosco (AEDB)	RJ	1	3%
Centro Universitário FEI	SP	2	5%
Centro Universitário Serra dos Órgãos	RJ	2	5%
Centro Universitário Univates	RS	1	3%
Escola Superior de Propaganda e Marketing	SP	1	3%
Escola Superior de Propaganda e Marketing - SUL	RS	1	3%
Faculdade de Educação e Artes/Universidade do Vale do Paraíba	SP	1	3%
Fundação Universitária Vida Cristã	SP	1	3%
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	RJ	1	3%
Sociedade Educacional de Santa Catarina	SC	1	3%
Universidade de São Paulo	SP	1	3%
Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto	SP	1	3%
Universidade do Estado de Santa Catarina	SC	2	5%
Universidade do Grande Rio	RJ	1	3%
Universidade do Porto	POR	1	3%
Universidade do Vale do Itajaí	SC	2	5%
Universidade Estadual de Londrina	PR	1	3%
Universidade Estadual de Montes Claros	MG	1	3%
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	PR	1	3%
Universidade Estadual Paulista	SP	2	5%
Universidade Federal de Santa Catarina	SC	2	5%
Universidade Federal de Uberlândia	MG	1	3%
Universidade Federal do Ceará	CE	1	3%
Universidade Federal do Espírito Santo	ES	1	3%

Universidade Federal do Paraná	PR	1	3%
Universidade Federal do Rio de Janeiro	RJ	2	5%
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN	1	3%
Universidade Federal Fluminense	RS	1	3%
Universidade Positivo	PR	1	3%
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	PR	1	3%
<b>TOTAL</b>		<b>37</b>	<b>100%</b>

Os autores

Observou-se que as IES originárias dos autores são em sua grande maioria públicas, sejam Estaduais ou Federais, e apenas região sudeste responde por mais 50% de todas as autorias. Dos artigos, 19 foram escritas interinstituições, dois foram individuais e 11 foram escritos por professores de uma mesma instituição.

Quanto a abordagem mais de 60% são de estudos qualitativos, onde em quase sua totalidade são estudos exploratórios ou descritivos relatando as experiências de implantação das metodologias ativas em disciplinas.

### 5.3 TEMAS ASSOCIADOS A METODOLOGIAS ATIVAS

Na realização das leituras dos textos, identificamos os termos, frases e conceitos que representassem a temática geral dos *papers*, e essa composição gerou o quadro 4.

Quadro 4: Temas associativos

<b>Temas associativos</b>
Conhecimentos, habilidades e atitudes
Experiência de uso da metodologia ativa
Sistema educacional tradicional
Baseado no professor
Objetivo transferir o seu conhecimento
Novas tecnologias e metodologias
Perfil do estudante de administração tem mudado ao longo do tempo
Desenvolver competências múltiplas
Um desafio às aulas expositivas tradicionais
Mesmo com o apoio de recursos audiovisuais, as mesmas podem não apresentar atrativos para esse novo perfil de discentes
Lacunas geradas pela continuidade dos métodos tradicionais
Resolução de problemas propostos
Estimular o estudante a ter uma postura ativa
Sob o ponto de vista dos alunos
O contexto reducionista em que se inserem os programas de formação dos novos administradores
Limites e possibilidades da aprendizagem baseada em problemas
Uma nova perspectiva de ensino-aprendizagem centrada no estudante
Promoção da autonomia de estudantes
A premente necessidade de transformar a educação
O estímulo para que o aluno assuma o papel de protagonista de sua própria aprendizagem não pode representar a omissão do professor.

Os autores

Dessa forma, percebe-se que a maioria dos autores salientam a necessidade da mudança do ensino tradicional, onde a metodologia deve, nesse momento privilegiar a ação dos alunos, sendo estes os protagonistas de uma nova realidade. Os 23 artigos apresentaram em suas temáticas de *Flipped Classroom*, *Project based learning* e *Team based learning* no qual apresentam seus casos de aplicação do método.

#### 5.4 PRINCIPAIS AUTORES E SUAS AFILIAÇÕES EM IES

Na temática das referências teóricas que fomentaram os quadros teóricos dos 23 artigos da pesquisa, temos que, juntos, esses artigos utilizaram 590 obras para citação de forma geral, sem considerar os autores que mais se repetiam. Os autores que apareceram como base para 4 ou mais obras são:

Tabela 6: Autores e suas afiliações

<b>Autores</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>
ABDALLA, M. E.; GAFFAR, A. M.	The seven steps of PBL implementation : tutor's manual.	2011
BERBEL, N. A. N.	A metodologia da problematização e os ensinamentos de Paulo Freire: uma relação mais que perfeita.	1999
CYRINO, E. G.; PEREIRA, M. L. T	Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas.	2004
FREIRE P.	Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa   Pedagogia do oprimido.	2006   2004
GUIMARÃES, S. É. R.; BORUCHOVITCH, E.	O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação.	2004
MASETTO, M.	Atividades pedagógicas no cotidiano da sala de aula universitária: reflexões e sugestões práticas.	2001
MIZUKAMI, M. da G.	Ensino e as abordagens do processo.	1986
PERRENOUD, P.	Construir competências desde a escola.	1999
RIBEIRO, L. R. C	Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL): Uma Implementação na Educação em Engenharia na Voz dos Atores.	2008
SAKAI, M. H.; LIMA, G. Z	PBL: uma visão geral do método.	1996
SCHMITZ, L.C.	Abordagem experiencial no ensino de Administração: análise da efetividade na disciplina de Gerenciamento de Projetos.	2013

Os autores

E o que chama atenção é que em 75% dos artigos existe citação das obras de Paulo Freire (1921-1997), o que justificativa uma crítica ao método tradicional. Quando se pensa em tipos de fonte referências, temos que mais de 90% são oriundas de livros e revistas, com destaque para as revistas.

Tabela 7: Tipos de fonte referências

<b>Tipo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>% em relação ao Total</b>
Revista	320	54%
Livro	216	37%
Tese	15	3%
Dissertação	9	2%
Outros	30	5%
<b>TOTAL</b>	<b>590</b>	<b>100%</b>

Os autores

Na tabela 10 o item ‘outros’ tem a ver com sites, resoluções e leis do Brasil, bem como notas técnicas. No quesito ano das obras, temos que nos anos 2000 contribuiu com uma imensa bagagem de referência, onde se justifica a grande movimentação de temática nessa área, pois foi a de consolidação do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), criado em 1999 no Governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2000) e ampliado pelo Governo Luiz Inácio Lula da Silva (2001-2009), bem como nesse Governo houve a criação do Programa Universidade para Todos (Prouni), e com isso houve um salto de oferta do ensino superior no Brasil. De 2011 até 2017 já temos 25% de concentração das obras, o que indica que é um movimento de reflexão do ensino. É notório também que muitas teses geraram artigos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há um chamamento para mudança no método de ensino, e nesse estudo, que teve como objetivo fazer o levantamento das publicações sobre metodologias ativas na educação de 2009 a 2017 nos trouxe essa evidência, visto que 57% desses artigos são a partir de 2015, tendo em 2017 surpreendente 30% dessas publicações. Os autores vêm apresentando suas experiências, visto a gama desse tipo de artigo, e as compartilhando.

Porém, nos parece que esse é um movimento de discussão do eixo Sul-Sudeste que detém 93% das publicações. Essa consideração ainda leva em conta que a maioria desses artigos são oriundos de pesquisadores de universidades públicas. E, com exceção de alguns autores, nos dar ares de que esse tema tem sido visto de forma individualizada, pois não há um autor célebre, ou referência nesse tipo de estudo, ao menos nos bancos a qual tivemos acesso para esse estudo.

Um ponto a se considerar é que esse aumento pela temática ocorreu a partir da década de 2000 com os incrementos ou consolidação de políticas públicas para a educação no Brasil.

Dentre as revistas que foram destacadas nesse estudo, temos a RAEP concentrando ¼ das publicações sobre a temática, o que nos indica que essa é uma preocupação latente nos cursos de administração que buscam formar alunos de visão sistêmica e pronto para agir nas mais diversas situações.

Levando em consideração do recorte desse estudo, podemos apresentar que tais estudos na área de gestão ainda está em seu estágio inicial, assim, abre-se uma agenda para pesquisa. Com isso, sugere-se, para estudos futuros, a possibilidade de estudos em outras bases como (i) Portal .periódicos. CAPES; (ii) SciELO; (iii) Google Scholar; (iv) EBSCO, dentre outros e até em anais eventos como (a) Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração e (b) Encontro da ANPAD. Sugere-se também um olhar para as práticas desenvolvidas em outras áreas que não as ciências sociais aplicadas, bem como o olhar para essa temática em estudos de outros países com as mesmas condições

## BIBLIOGRAFIA

ALVES, Lynn Rosalina Gama; PRETTO, Nelson. Escola: espaço para a produção de conhecimento. **Comunicação & Educação**, n. 16, p. 29-35, 1999.

ANGRAD. **Um pouco da nossa história**. Disponível em: <<http://www.angrad.org.br/a-angrad/>>. Acesso em 14 de Mar. 2018

ANPAD. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/~anpad/sobre.php>>. Acesso em 14 de Mar. 2018.

ARAUJO, W. T. et al. Meta-análise das dissertações do curso de mestrado ciência da informação UFPB: 1990-1999. **Revista Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2000.

BRASIL. **Resolução n.4, de 13 de julho de 2005**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf)>. Acesso em 15 Fev. 2018.



- CFA – Conselho Federal de Administração. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/>>. Acesso em 10 Fev. 2018.
- CHING, H. Y.; SILVA, E. C.; TRENTIN, P. H. Formação por competência: experiência na estruturação do projeto pedagógico de um curso de Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 4, p. 661-661, 2014.
- CHUEKE, Gabriel Vouga; AMATUCCI, Marcos. O que é bibliometria? Uma introdução ao fórum. **Internext**, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015.
- GALVEZ et al. Aprendizaje basado en problemas (ABP): Estrategia metodologica y organizativa del curriculum para la calidad de la enseñanza en los estudios de Magisterio. **Revista Interuniversitaria de Formacion Del Profesorado, Madrid**, v. 20, n. 3, p. 137-149, 2006.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- HOBMEIR, E. C.; ALVES, E. B.; SCHNEIDER, E. I.; ROLON, V. E. K.. Blended learning na prática: uso de atividades práticas interdisciplinares como o BMG Canvas para a construção do conhecimento. In: Andreza Regina Lopes da Silva. (Org.). **Demandas para a Educação a Distância no Brasil no século XXI**. 1 ed. Curitiba: Atena Editora, 2017, v. 1, p. 27-28.
- INEP. **MEC e Inep divulgam dados do Censo da Educação Superior 2016**. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206)>. Acesso em 26 Mar. 2018.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- MACHADO, Débora Gomes; BARBOSA, Daiane dos Santos; QUINTANA, Alexandre Costa. Análise da Produção Científica sobre os Fluxos de Caixa e a Demonstração dos Fluxos de Caixa: um estudo da Revista de Contabilidade e Finanças da Universidade de São Paulo, no período de 1989 a 2009. In: SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES, 2010, São Paulo. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <[http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/an\\_resumo.asp?cod\\_trabalho=375](http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=375)>. Acesso em: 15 de Fev. de 2018.
- MOURA, F.R.; LIMA, L.H.F. in **Ensino Híbrido Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015, reimpressão 2016.
- NICOLINI, Alexandre Mendes. **O ensino de graduação em administração: uma análise das Políticas Públicas Propostas**. 2000. Dissertação (Mestrado em Administração) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo.
- OLIVEIRA, Aline Lourenço; DA SILVA LOURENÇO, Cléria Donizete; DE CASTRO, Cleber Carvalho. Ensino de administração nos EUA e no Brasil: uma análise histórica. **Revista Pretexto**, v. 16, n. 1, p. 11-22, 2015.
- RAELIN, Joseph A. Toward an epistemology of practice. **Academic of Management Learning and Education**, v.6, n.4, p. 495-519, 2007.
- SAVERY, J. R. Overview of problem-based learning: definitions and distinctions. **Interdisciplinary Journal of Problem-based Learning**. v. 1, n. 1, p. 9-20, 2006.
- SIQUEIRA-BATISTA, R.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Anéis da serpente: a aprendizagem baseada em problemas e as sociedades de controle. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 4, p. 1183-1192, 2009.
- TREVISANI, F.M.; NETO, A.T.; BACICH, L. **Ensino Híbrido Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015, reimpressão 2016.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlantas, 1990.